
PERFIS PROFISSIONAIS PARA O FUTURO DA INDÚSTRIA PARANAENSE

Arabella Natal Galvão da Silva

Mestrado em Tecnologia - UTFPR
Professora do Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba
Pesquisadora nos Observatórios SESI/SENAI/IEL
arabellagalvao@ig.com.br

Marina Ferreira de Castro Wille

Mestrado em Tecnologia e Gestão – UFPR
Sistema Federação das Indústrias do Estado Paraná – Sistema Fiep
mfcw2@yahoo.com.br

Raquel Valença

Mestrado em Organizações e Desenvolvimento – FAE
Sistema Federação das Indústrias do Estado Paraná – Sistema Fiep
Pesquisadora nos Observatórios SESI/SENAI/IEL
raquel.valenca@pr.senai.br

Sidarta Ruthes

Doutorando do Programa Pós-Graduação em Tecnologia - UTFPR
Coordenador e pesquisador dos Observatórios de Prospecção da
Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP
sidarta.lima@pr.senai.br

Marília de Souza

Mestrado em Sciences de l’Homme et Technologie – Université de Technologie de Compiègne
Doutorado em Sciences Mécaniques pour l’Ingénieur - Université de Technologie de Compiègne
Gerente dos Observatórios de Prospecção e Difusão de Tecnologias – SENAI-PR,
Prospecção de Iniciativas Sociais – SESI-PR, e de Desenvolvimento Industrial – Iel-PR
marilia.souza@fiepr.org.br

RESUMO

Este artigo objetiva classificar e analisar alguns dos resultados do projeto denominado Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense, cujo propósito é induzir a oferta de formação de perfis profissionais que tragam novas perspectivas ao desenvolvimento industrial e ao progresso da sociedade no horizonte de 2030. Para tanto, foi definida uma taxonomia para classificar os dados e compreender melhor as demandas da indústria em relação à capacitação profissional. Dessa forma, o artigo apresenta alguns detalhes sobre o projeto estudado, sua metodologia e apresentação de resultados. Em seguida, analisa e discute os resultados referentes aos aspectos relativos aos Perfis Profissionais identificados, sua classificação e sua demanda para os próximos anos.

Palavras-chave: Capacitação profissional, Futuro da indústria, Perfil profissional.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Sistema Fiep, tem como missão servir e fortalecer a indústria para melhorar a vida das pessoas. Sua visão compartilhada de futuro é se consolidar como uma referência em soluções para o desenvolvimento industrial sustentável.

O propósito de melhorar a vida das pessoas a partir de uma atuação cotidiana alicerçada nas premissas do desenvolvimento sustentável coloca o Sistema Fiep diante de novos e grandes desafios. Alinhados à estratégia corporativa do Sistema Fiep e imbuídos do compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da indústria do estado, o Senai e o Sesi do Paraná, contando com a capacidade de operação dos Observatórios Sesi/Senai/IEL, que iniciaram em 2005 uma trajetória em projetos de prospectiva. Naquele momento era necessário buscar orientações sobre perspectivas de futuro para o Paraná. Para tanto foi conduzido o projeto Setores Portadores de Futuro para a Indústria Paranaense – Horizonte 2015, culminando na identificação de setores e áreas promissores para o estado, os quais deveriam ser objeto de ações mais incisivas em virtude de seu potencial de transformação da realidade.

Na sequência, entre 2006 e 2011, motivados pelo desejo de criar as condições necessárias para materializar as perspectivas de futuro desejadas, o Senai e o Sesi do Paraná implementaram o projeto Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense. Os participantes, oriundos da indústria, da academia, do governo e do terceiro setor, elaboraram 13 mapas de trajetórias a serem percorridas para materializar, em um horizonte de 10 anos, o potencial percebido em cada um dos setores e áreas apontados como altamente promissores para o estado.

Nesse processo de reflexão, a formação profissional emergiu como fator crítico de sucesso. Para que os setores e áreas identificados como promissores pudessem se desenvolver conforme as visões de futuro, seria necessário entender o processo de transformação que esses setores estavam vivenciando e criar estratégias que resultassem na provisão de profissionais com novos perfis de competências.

Assim, nasceu o projeto Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense, que tem por objetivo induzir a oferta de formação de perfis profissionais que tragam novas perspectivas ao desenvolvimento industrial e ao progresso da sociedade no horizonte de 2030.

⁴ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 8, n. 2, p. 03-16, jul./dez. 2014.

O estudo pode ser utilizado como marco de referência para o planejamento e o desenvolvimento de ofertas formativas, como também subsidia a criação de novos conteúdos, novas disciplinas ou cursos de diferentes níveis (SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014).

Este artigo apresenta um recorte de investigação referente ao projeto Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense, tendo como objetivo classificar e analisar os perfis profissionais segundo uma taxonomia que permita compreender melhor as demandas da indústria em relação à capacitação profissional. Para tanto, será abordada, inicialmente, a metodologia que fundamenta o estudo, a Prospectiva Estratégica. Em seguida serão descritos os conceitos fundamentais que orientam a pesquisa, bem como o método adotado. Finalmente, será apresentada a composição básica dos perfis e alguns resultados do estudo.

2 PROSPECTIVA ESTRATÉGICA

Segundo Godet (2000), a Prospectiva Estratégica pode ser definida como um sonho que fecunda a realidade, em que o desejo é a força produtiva do futuro almejado e a antecipação esclarece a preatividade e a proatividade. Em outras palavras, a prospectiva é uma reflexão com vistas a iluminar a ação e, em particular, aquela de caráter estratégico.

Além de identificar oportunidades e potencialidades do objeto analisado, a Prospectiva Estratégica expõe as adversidades e incertezas frente ao futuro, porém, com o diferencial de identificar futuros possíveis e alinhar as estratégias às ações que deverão ser implementadas para que esse futuro seja alcançado. Portanto, a Prospectiva trabalha de maneira preativa e proativa, promovendo ações para construir o futuro desejável.

Godet (2004) destaca que existem quatro atitudes dos indivíduos face ao futuro: (i) passivo – que sofre a mudança; (ii) reativo – que aguarda os acontecimentos para tomar alguma ação; (iii) preativo – que se prepara para as mudanças; (iv) proativo – que atua no sentido de incitar as mudanças desejadas. São nessas duas últimas atitudes mencionadas que a Prospectiva Estratégica se baseia para criar o ambiente e as condições para as mudanças necessárias.

Instrumentalmente, a Prospectiva Estratégica é composta por várias ferramentas que podem ser utilizadas em uma sequência lógica ou, de modo isolado, considerando apenas aquela(s) ferramenta(s) pertinente(s) a cada caso. É importante desenvolver um processo de

prospectiva coerente com os recursos disponíveis, o pessoal qualificado e o tempo necessário para obtenção dos primeiros resultados.

A Prospectiva Estratégica pode ser desenvolvida como um processo cíclico e contínuo, principalmente devido à velocidade das transformações dos negócios e à dinâmica das interações entre variáveis, atores e sistemas. O processo de Prospectiva Estratégica contribui para que os resultados acompanhem continuamente as tendências relacionadas com o setor ou organização, bem como para proporcionar subsídios à identificação de oportunidades almeçadas e para bloquear ou amenizar as ameaças possíveis vislumbradas no processo (RUTHES; DO NASCIMENTO; SOUZA, 2007).

Além disso, o resultado de um trabalho de Prospectiva Estratégica pode desencadear novas necessidades de estudos, devido à capacidade de objetivar e vislumbrar novas formas e aspectos do problema. Em outras palavras, é possível que o resultado final aponte para algumas variáveis importantes que, por sua vez, podem impulsionar novos estudos prospectivos.

Tecnicamente, a Prospectiva Estratégica utiliza-se de estudos de base (levantamento de tendências, estudos socioeconômicos etc.), bem como de ferramentas estruturantes para organizar os dados e informações necessários para o desenvolvimento da reflexão coletiva, cujo objetivo é identificar os desafios futuros e, eventualmente, avaliar as opções estratégicas. Como não existe dados e estatísticas sobre o futuro, o julgamento pessoal e subjetivo é, muitas vezes, o único meio de obter informações, principalmente relativo a mudanças radicais e de ruptura.

Segundo Kupfer e Tigre (2004), na literatura existem três abordagens lógicas para o problema de prospectar o futuro que são consagradas e aceitas no meio especializado. A mais convencional é a abordagem baseada em inferência, na qual se acredita que o futuro procura reproduzir, em alguma medida, acontecimentos e fatos ocorridos no passado. Esse modelo não possui a característica de identificar rupturas ou discontinuidades na evolução dos objetos analisados. Outra abordagem é a geração sistemática de trajetórias alternativas, por meio da construção de cenários para representar as possíveis variações do futuro. A terceira abordagem determina o futuro por consenso, utilizando como base opiniões coletadas por meio do processo cognitivo e intuitivo de um grupo de especialistas.

A Prospectiva Estratégica utiliza-se das três abordagens citadas, porém defende a ideia de que essa utilização deve ser de maneira complementar, na qual uma apoia a outra, sobretudo nas deficiências e desvantagens que possam existir entre elas.

Tessun (2002) corrobora a tese de complementaridade entre as abordagens e destaca que os métodos tradicionais de previsão (por exemplo, a análise de regressão) trabalham de modo linear por meio de uma base de dados histórica, não prevendo as rupturas tecnológicas e sociais. O autor defende que é preciso utilizar outras ferramentas em conjunto com as já tradicionais técnicas de previsão para que possamos ter outras visões sobre o futuro.

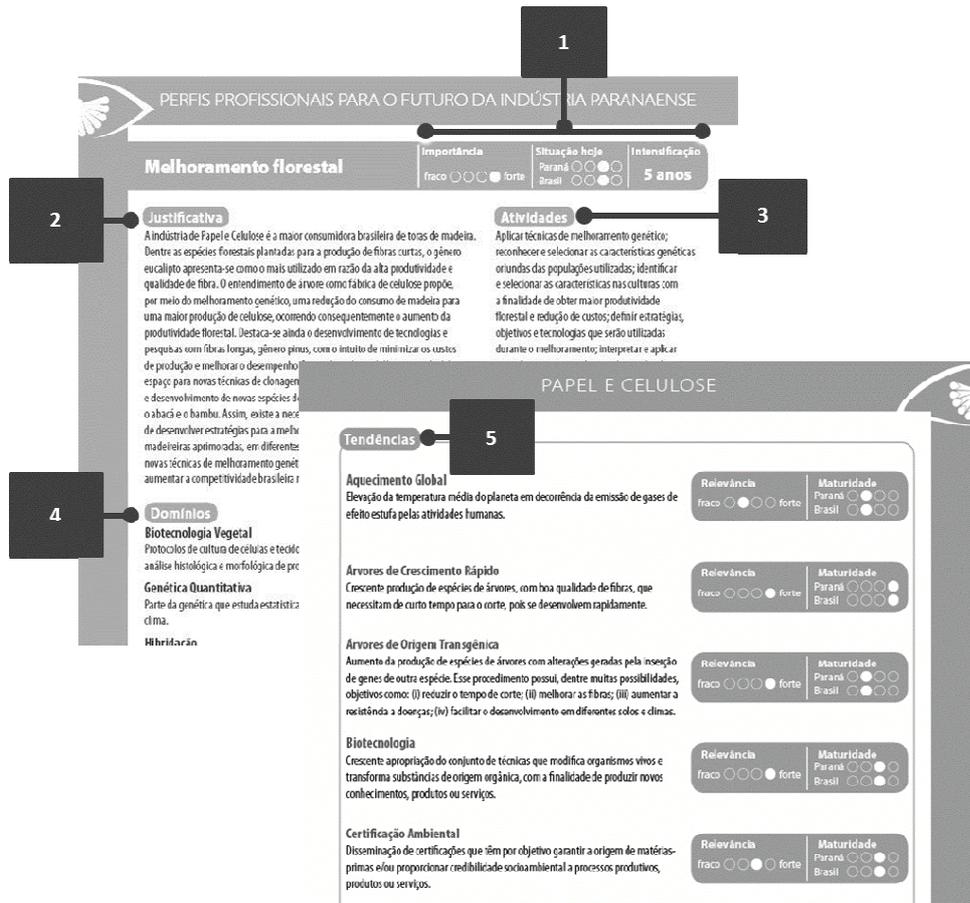
Sintetizando, a prospecção trabalha com o *mix* de conhecimento tácito e explícito. Os técnicos em prospectiva e os especialistas que fazem parte do processo de reflexão coletiva contribuem com seus conhecimentos tácitos e formulam, com base na ciência disponível (conhecimento explícito), as bases para identificar as incertezas e os riscos frente ao futuro (RUTHES; DO NASCIMENTO, 2006).

3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS: PERFIS, TENDÊNCIAS E DOMÍNIOS

O conteúdo do estudo Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense expressa as necessidades dos setores econômicos abordados, contemplando também as mudanças projetadas para o mundo do trabalho e as tendências tecnológicas e/ou sociais para cada setor. Nesse estudo, perfis profissionais não se referem necessariamente a futuras profissões, cargos e postos de trabalho ou à criação de novos cursos acadêmicos, mas sim consistem em conjuntos de capacidades técnicas que os indivíduos deverão possuir para realizar atividades atualmente inexistentes ou embrionárias. Os perfis possibilitam aprofundar dimensões do conhecimento de profissões já existentes ou podem sinalizar uma nova profissão, em resposta à complexidade e à dinâmica tecnológica e de mercado (SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014).

Cada perfil profissional congrega informações organizadas em fichas, compostas por: (1) indicadores; (2) justificativa; (3) atividades; (4) domínios; (5) tendências. A seguir, a Figura 1 exhibe o modelo de apresentação das fichas dos perfis profissionais, conforme apresentado na publicação:

FIGURA 1 – MODELO DE APRESENTAÇÃO DAS FICHAS



Fonte: SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014

Os indicadores são aspectos quantitativos que expressam, por meio de gráficos, a importância do perfil para o setor, a existência do perfil no estado e no país e o tempo necessário para a intensificação da demanda pelo profissional. A justificativa expressa as transformações sociais, econômicas, tecnológicas ou ambientais que estão ocorrendo e que demonstram a necessidade de um conjunto de domínios específico. As atividades são descritas por verbos de ação, possibilitando a realização do recorte que caracteriza o perfil profissional dentro do estudo (SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014).

Cada perfil profissional contém, em seu escopo, os domínios de conhecimento mais importantes para a realização das atividades propostas. Os domínios referem-se aos principais conhecimentos, sejam teóricos ou práticos, necessários para a realização das atividades de um perfil profissional (SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014).

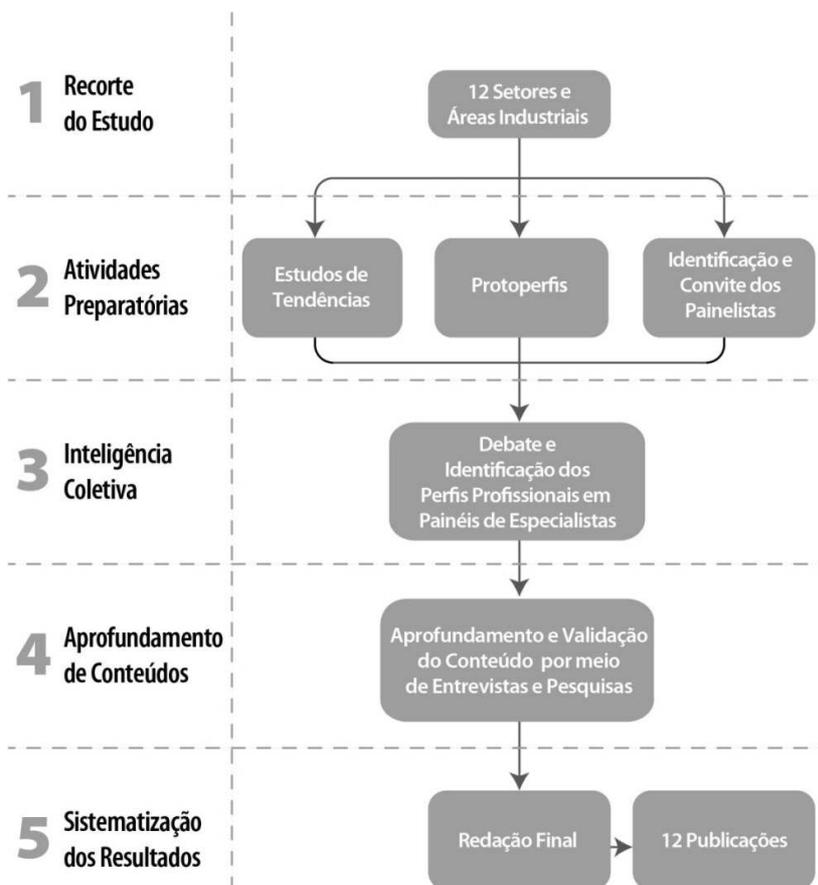
O desenvolvimento dos perfis se deu com base em tendências, sociais e tecnológicas, que afetam os setores abordados. Assim, o estudo define tendência como sendo um

movimento de transformação, social ou tecnológico, de alto poder de impacto, cujo desenvolvimento em curso indica durabilidade em horizontes temporais futuros. As tendências que suscitam e/ou impactam em cada perfil profissional aparecem em dois momentos do texto. Inicialmente, de maneira sucinta, algumas delas aparecem na justificativa do perfil e, posteriormente, com a descrição do movimento mais detalhada, em campos específicos e com gráficos que indicam sua relevância para o perfil e o grau de maturidade da tendência no setor (SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014).

O método adotado para realizar o estudo Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense foi desenvolvido com base nas diretrizes da Prospectiva Estratégica, possibilitando delinear as necessidades dos setores produtivos relacionadas à capacitação profissional, por meio da obtenção e análise das opiniões de diversos atores de maneira estruturada, interativa, participativa, coordenada e sinérgica.

Assim, o modelo metodológico de desenvolvimento do estudo Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense foi dividido em etapas, conforme a Figura 2.

FIGURA 2 – MODELO METODOLÓGICO



Fonte: SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014

Após a identificação dos setores a serem abordados, foi realizada uma pesquisa que buscou identificar movimentos sensíveis no contexto social e tecnológico que poderiam influenciar de alguma maneira os setores/áreas, subsidiando a constituição de um relatório de tendências sociais e tecnológicas e uma proposta de proto-perfis¹ profissionais relacionados às tendências. Também nessa etapa foram convidados profissionais, empresários e acadêmicos, atuantes no setor em análise, para um encontro chamado Painel de Especialistas, no qual foram discutidos os perfis propostos. Por meio de perguntas e reflexões, os especialistas foram guiados a definir consensualmente uma lista de perfis profissionais. Em seguida, foram realizadas entrevistas com os especialistas participantes e outros mais que fossem necessários, bem como novas pesquisas, para o refinamento do conteúdo dos perfis profissionais. Finalmente, houve a materialização dos resultados por meio de um relatório técnico e outras formas de divulgação (SOUZA; RUTHES; VALENÇA, 2014).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este artigo tem como objetivo apresentar análises relativas aos perfis profissionais identificados segundo uma taxonomia que permita compreender melhor as demandas da indústria em relação à capacitação profissional. Para tanto, os resultados da pesquisa foram tabulados e sistematizados em um banco de dados que permitiu o cruzamento e extração dos resultados de forma direcionada. Para a análise dos perfis, foram extraídos dados relativos ao setor, nome do perfil, sua atividade e justificativa e sua intensificação. Em reuniões de trabalho foram discutidas e analisadas diferentes alternativas para avaliação e classificação dos perfis obtidos. Assim, definiu-se que as descrições das atividades de cada perfil em termos de processos, finalidade ou resultado a ser alcançado seriam avaliados para que fosse possível identificar uma taxonomia adequada. Após leitura analítica, foram levantados três tipos distintos de perfis profissionais, que são i) perfil técnico, cujas atividades destacam-se pelo caráter tecnológico e/ou pela aplicação de conhecimentos especializados; ii) perfil de gestão, que são caracterizados pela predominância de atividades relativas ao planejamento, gerenciamento, monitoramento e controle de atividades; iii) perfil comportamental e de interação, que são aqueles que possuem atividades que demandam articulação,

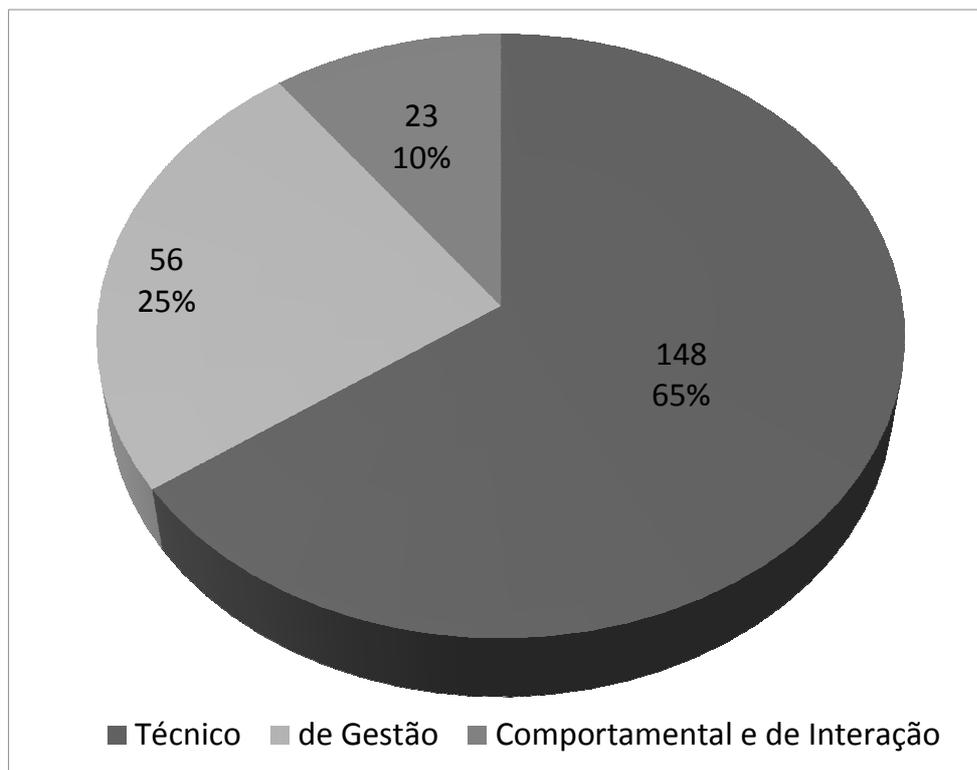
¹ Protótipo do perfil profissional.

posicionamento, relacionamento, integração e/ou interação com atores internos ou externos. Com a taxonomia definida, todos os perfis profissionais e suas atividades foram novamente avaliados e, desta vez, classificados. A seguir, serão apresentados os resultados desta classificação e análises.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atendendo aos objetivos desse artigo, a seguir serão discutidos os resultados da análise realizada. A classificação dos perfis segundo a taxonomia determinada como mais adequada ao objetivo desse artigo pode ser observada na Figura 3.

FIGURA 3 - TIPOS DE PERFIS PROFISSIONAIS



Fonte: Os autores

A maioria dos perfis demandados pelos setores industriais são perfis técnicos, ou seja, aqueles cujas atividades destacam-se pelo caráter tecnológico e/ou pela aplicação de conhecimentos especializados. Considerando o horizonte temporal futuro do estudo, esse dado demonstra que os setores industriais abordados, tanto os mais tradicionais como os mais

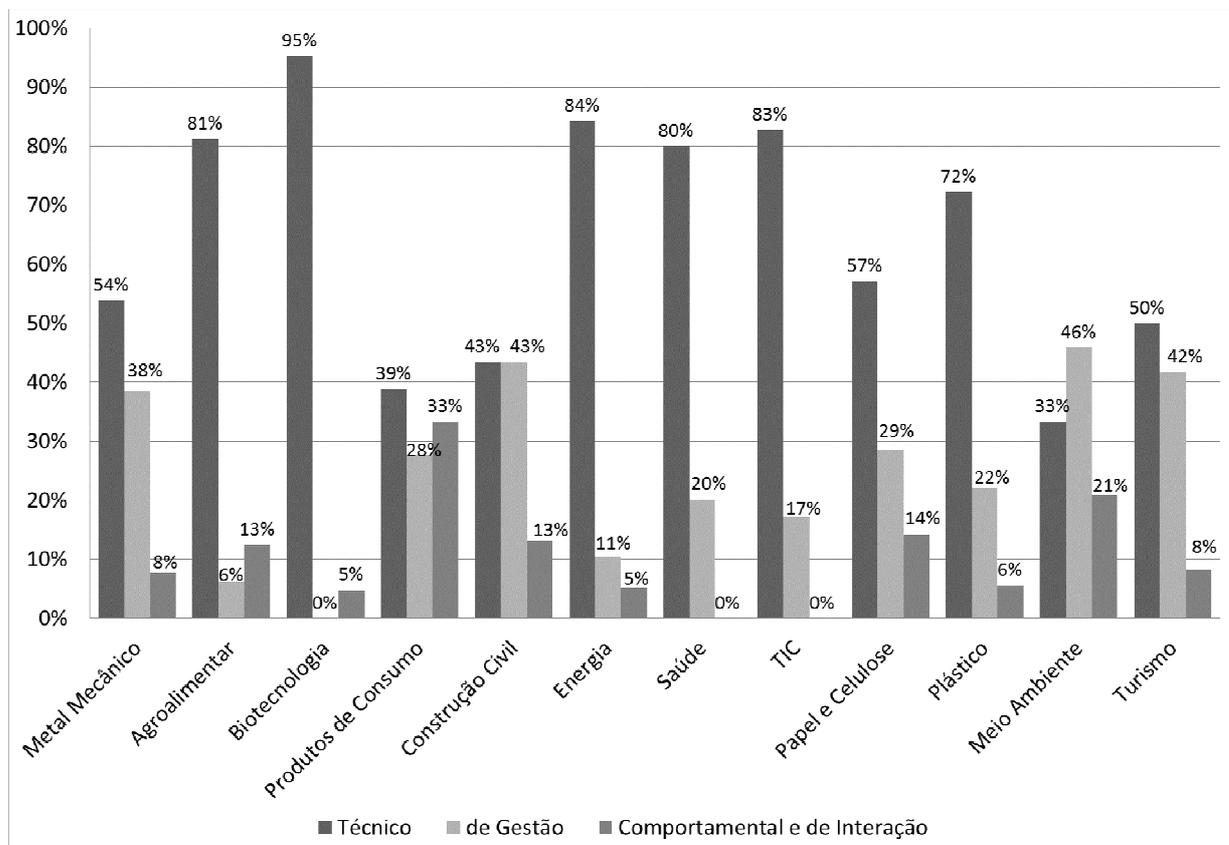
inovadores, verificam a necessidade de criação e/ou atualização de suas bases técnicas. O alto índice de perfis técnicos indica a necessidade de profissionais das mais diversas áreas com conhecimentos específicos, relacionados ao setor industrial.

Os perfis de gestão, que correspondem a 25% do total, caracterizam-se pela predominância de atividades relativas ao planejamento, gerenciamento, monitoramento e controle de atividades de forma estratégica. Nesse caso, muito embora as descrições dos perfis sejam mais abrangentes, a maioria dos perfis de gestão incluem também domínios técnicos.

Os perfis de interação apresentam predominantemente atividades que demandam articulação, posicionamento, relacionamento, integração e/ou interação com atores internos ou externos. Essa demanda, apesar de ser a mais baixa da classificação realizada, indica o interesse da indústria em atuar de maneira sinérgica com seus diversos *stakeholders*.

Para aprofundar melhor a análise, é possível verificar os tipos de perfis profissionais de acordo com cada um dos 12 setores da pesquisa, conforme visto na Figura 4 a seguir.

FIGURA 4 - TIPO DE PERFIL POR SETOR



Fonte: Os autores

Essa segmentação permite identificar especificidades, bem como diferenças e similaridades entre os distintos setores pesquisados. Na Figura 4, é possível verificar que os setores que mais requerem perfis técnicos, com uma demanda igual ou maior a 80% dos perfis são Biotecnologia, Energia e TIC, Agroalimentar e Saúde, respectivamente, demonstrando a necessidade destes de alavancar seu desenvolvimento por meio da capacitação profissional especializada.

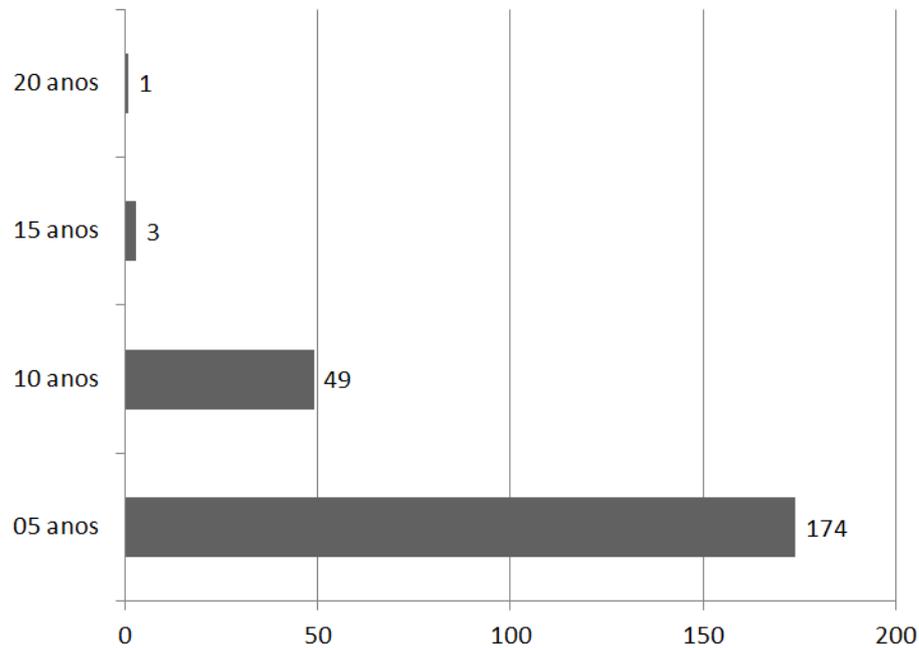
Já os setores que mais requerem perfis de gestão são Meio Ambiente, Construção Civil e Turismo. A demanda por perfis técnicos e de gestão destes setores se mostra mais equilibrada em relação àqueles primeiramente citados. O setor de Meio Ambiente, dentre eles, foi o único de todo o estudo que apresentou maior necessidade de perfis de gestão do que técnicos, com 46% de perfis de gestão e 33% de perfis técnicos. Já o setor de Construção Civil apresentou igual demanda, com 43% tanto para perfis técnicos, como para os de gestão, o que pode demonstrar um maior amadurecimento do setor.

Em contrapartida, os setores Agroalimentar, Biotecnologia e Produtos de Consumo apresentaram maior demanda de perfis de interação do que de gestão. Isso pode ter se dado pela necessidade maior destes setores em atender a regulamentações ou ainda em articular atores externos do que gerenciar atores e/ou processos internos.

O único setor que apresentou maior equilíbrio entre os três tipos de perfil foi o setor de Produtos de Consumo, com 39% de demanda para perfis técnicos, 33% para perfis comportamentais e de interação e 28% para perfis de gestão. A pluralidade deste setor que abrange Cerâmica, Couro & Artefatos, Madeira & Móveis e Têxtil & Confecção e sua proximidade com o consumidor final pode explicar a maior necessidade de equilíbrio entre os três tipos de perfis, que juntos atendem melhor a diversidade de seu mercado de atuação.

Essas demandas analisadas foram previstas até o ano de 2030. A fim de situá-la no horizonte temporal do estudo, a Figura 5 é apresentada a seguir.

FIGURA 5: PERFIS PROFISSIONAIS DEMANDADOS NO TEMPO



Fonte: Os autores

Na Figura 5, foi possível perceber a necessidade imediata da indústria por capacitação profissional. Percebe-se que mais da metade dos perfis profissionais deverão ser demandados pela indústria nos próximos cinco anos. O volume da demanda decresce substancialmente para 10 e para 15 anos. Apenas um perfil profissional deverá ser demandado apenas em 20 anos. Essa informação aponta a necessidade de ações imediatas de atores de educação e capacitação, no sentido de criar e/ou ajustar sua oferta de cursos ou programas de capacitação para as necessidades de mercado. Há que se considerar ainda que a urgência de ações concretas advindas das áreas da educação e formação profissional é mais evidente quando se considera o tempo de formação profissional e se compara com o tempo da demanda apresentada. Seriam necessárias ações imediatas para que daqui a cinco anos fosse possível “entregar” ao mercado, profissionais com as habilidades e técnicas demandadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as análises dos dados e taxonomia criada para atender aos objetivos deste artigo geraram resultados relevantes que apontam as necessidades do mercado por profissionais com perfis mais adequados a cada tipo de indústria. Há que se ressaltar que

¹⁴ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 8, n. 2, p. 03-16, jul./dez. 2014.

todos os perfis delineados representam habilidades ou conjuntos de capacidades que profissionais devem possuir, independentemente de suas profissões ou cargos de trabalho.

A taxonomia encontrada para melhor classificar os perfis profissionais obtidos no estudo gerou três denominações distintas, sendo elas: i) perfil técnico, relativos a atividades de caráter tecnológico e/ou pela aplicação de conhecimentos especializados; ii) perfil de gestão, caracterizado por atividades relativas ao planejamento, gerenciamento, monitoramento e controle de atividades; iii) perfil comportamental e de interação, que demandam articulação, posicionamento, relacionamento, integração e/ou interação com atores internos ou externos.

Como foi possível verificar, de forma generalista, o perfil técnico foi o mais demandado, com raras exceções setoriais. Esse aspecto demonstra a necessidade da indústria em obter mão de obra qualificada na técnica e especificidade de seu setor, sem excluir, contudo habilidades gerenciais e de interação.

Apenas setores mais maduros ou ainda aqueles que possuem uma atuação mais intensa com o público final que demonstraram maior equilíbrio entre os três tipos de perfil, com exceção do setor de saúde, cuja demanda por perfil técnico foi muito mais expressiva que os demais tipos.

Já os perfis de interação se apresentaram de forma acessória aos outros dois tipos de perfis (técnico e de gestão), visto que são, em sua maioria, relativos a aspectos de articulação, processos regulatórios e interações com o mercado. Os setores de Produtos de Consumo e de Meio Ambiente foram os que mais demandaram perfis de interação, apresentando características de maior relação com o mercado, tanto na forma de monitoramento como para desenvolvimento e educação de atores externos.

Contudo, a ausência de perfis de interação nos setores de saúde e de TIC, ou sua baixa demanda em outros setores, não significa que não há necessidade de interação ou articulação desses setores, já que perfis técnicos ou de gestão podem ser constituídos por domínios com características de interação. Esta ocorrência pode apenas significar que esses setores específicos não consideraram que era necessário dar ênfase ou foco a um perfil específico para esse fim, ressaltando a necessidade pelos perfis técnicos e de gestão.

O tempo apontado para que os profissionais sejam demandados pelo mercado é, em sua maioria, cinco anos. Reconhece-se assim que a indústria carece prementemente de profissionais que já estejam se capacitando e se preparando para estarem “prontos” para atuar no mercado em um horizonte de curto prazo. Esse fato serve como um sinalizador importante,

para as instituições de ensino e capacitação, de seu papel primordial em atender às necessidades do mercado. Os dados deste estudo podem servir como norteadores para a revisão e desenvolvimento de novos currículos acadêmicos que acompanhem às demandas sinalizadas pela indústria paranaense.

REFERÊNCIAS

GODET, M. **“A caixa de ferramentas” da prospectiva estratégica.** Caderno n. 5. Lisboa: Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000.

_____. **Manuel de prospective stratégique:** tome 2 – l’art et la méthode. 2. ed. Paris: Dunod, 2004.

KUPFER, D.; TIGRE, P. B. Prospecção tecnológica. In: **Modelo SENAI de prospecção:** documento metodológico. CARUSO, L. A.; TIGRE, P. B. (Coord.) Montevideo: CINTERFOR/OIT, 2004(c). 77p. (Papeles de la Oficina Técnica, 14).

RUTHES, S.; DO NASCIMENTO, D. E. Prospecção: um instrumento visionário para as universidades. **Universidad 2006 – V Congreso Internacional de Educación Superior e VIII Taller sobre la Educación superior,** Ministerio de Educación Superior y las Unversidades de la República de Cuba, Habana, 2006.

SOUZA, Marilia de (org.); RUTHES, Sidarta (org.); VALENÇA, Raquel (org.). **Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense – Horizonte 2030.** Curitiba: Senai/PR, 2014. (Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense, 12vol.)

TESSUN, F. Análise de cenários e sistemas de alerta antecipado na Daimler-Benz Aerospace. In: PRESCOTT, J. E.; MILLER, S. H.: **Inteligência competitiva na prática:** técnicas e práticas bem-sucedidas para conquistar mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ABSTRACT

This article attempts to categorize and analyze some of the results of the project called “Perfis Profissionais para o Futuro da Indústria Paranaense” (Professional Profiles for the Future of Industry in Paraná), whose goal is to induce the provision of professional profiles training that bring new perspectives to industrial development and progress of society by 2030. Therefore, a taxonomy was set to sort the data and better understand the demands of the industry in relation to vocational training. Thus, the paper presents some details about the project, its methodology and presentation of results. Then analyzes and discusses the results relating to matters relating to the Professional Profiles identified, their classification and their demand for years to come.

Key-Words: Professional training, Future of industry, Professional profile.